

**DIAGNÓSTICO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES NA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Hiarley Augusto Schaefer¹, Alice Dalcomune Velasco¹, André Luiz Pagung Cói¹, Enrico Zocatelli Sanson¹, Guilherme Miranda Teixeira¹, Karen Buffon Broetto¹, Lara Pontin Borges¹, Mariah Giovanna Lyra Vieira¹, Marina Curcio De Paula Allemand¹, Ranna Bastos Barros¹, Thais Carneiro Fiorott¹, Ana Rosa Murad Szpilman²

¹ Curso de Medicina. Universidade Vila Velha (ES), Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: hiarleyschaefer@gmail.com

² Professora Titular do Departamento de Medicina. Universidade Vila Velha (ES), Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: O Diagnóstico em Saúde é importante para conhecer os aspectos socioeconômicos e ambientais da comunidade e adaptar medidas públicas de administração da saúde que atendam plenamente à população, por meio da regionalização de suas demandas. **Objetivos:** Realizar diagnóstico em saúde da área 31 da Unidade de Saúde da Família (USF) do Ibes, Vila Velha, ES, com o intuito de evidenciar e classificar potenciais riscos que necessitam da atenção dos profissionais de saúde. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado com a população do bairro Ibes, de 07 de agosto a 02 de outubro de 2023. A coleta de dados foi realizada através de visitas domiciliares junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) aos moradores antigos da região mediante amostra por conveniência, sendo incluídos os sujeitos que aceitaram a visita e consentiram em participar da pesquisa. Aplicou-se um formulário online contendo informações demográficas, sociais, ambientais, de morbimortalidade e de serviço. Os dados foram analisados no programa Excel, de maneira descritiva e cálculo percentual. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número 3.250.579. **Resultados:** Foram entrevistados 94 residentes com idades entre 16 e 97 anos, maioria do sexo feminino (62%), autodeclarados brancos (50%), casados (37,2%), com renda mensal de 1 a 2 salários-mínimos (54,3%) e com ensino fundamental 1 completo (26,6%). Dentre os resultados encontrados, 100% dos entrevistados têm suas casas atendidas por abastecimento de água da CESAN e coleta de lixo ao menos três vezes na semana. 58,5% dos entrevistados responderam não praticar atividade física e 69 entrevistados também tiveram sua pressão arterial aferida, dos quais 14 obtiveram alteração do padrão de normalidade. Para os entrevistados, os principais problemas da comunidade são: alagamentos (72,3%), violência (45,7%) e falta de áreas de lazer/praças (42,6%). Além disso, apesar de 68,1% dos indivíduos contarem com os serviços públicos da USF e 40,4% receberem visitas frequentes dos ACSs, 39,4% disseram não ter, ou ter apenas parcialmente seus problemas de saúde resolvidos na USF. Outros dados importantes mostram que a doença mais comum entre os entrevistados é a hipertensão (60,6%), que pode ou não vir acompanhada da diabetes (36,2%). Também foi registrado que 34% dos entrevistados contraíram o vírus COVID-19. Apesar disso, em 91,5% das casas visitadas, não houve mortes registradas nos últimos dois anos, e dos casos registrados de morte, nenhuma delas foi relacionada ao COVID-19. **Conclusão:** Enfoca-se que a comunidade é bem atendida no que tange ao saneamento básico. No entanto, na região estudada há falta de espaços públicos adequados para lazer e de incentivo à prática de exercícios físicos visando promoção de hábitos saudáveis, controle dos níveis glicêmicos e pressóricos, o que pode ter refletido no grande número de entrevistados com pressão anormal. A partir do diagnóstico em saúde tornou-se possível planejar ações de intervenção na comunidade assistida, assim como organizar o processo de trabalho do serviço de saúde e o cuidado à população pela equipe de saúde.